

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O GLOBO Class.: 411
 Data 23/08/80 Pg.: _____

Funai não expulsará os invasores caingangue

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), coronel João Carlos Nobre da Veiga, disse ontem que os índios guarani e caingangue, do Posto Indígena de Mangueirinha (PR), não serão retirados das terras da Madeireira Slaviero — onde se encontram desde o início da semana — embora estejam proibidos de qualquer atividade no local.

Acrescentou que a empresa já se comprometeu a aguardar uma solução da Funai, não tomando nenhuma atitude repressiva contra os índios, e que as Polícias Militar e Federal já se encontram na área para evitar qualquer tipo de atrito.

Sobre os conflitos do Parque Nacional do Xingu, o coronel Nobre da Veiga disse que o Governo dará uma verba especial para a criação de uma faixa neutra à margem direita do rio Xingu, que será administrada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

— Temos sido muito criticados pela forma como buscamos soluções para os problemas indígenas — disse ele — Mas, estou fazendo o máximo, o que nenhum presidente da Funai fez até hoje. A imprensa disse que houve inabilidade de minha parte por não ter ido à aldeia de Cretire, na semana passada, quando estive em São José do Bang-Bang para conversar com os fazendeiros.

— Mas, as pessoas devem entender que também sou obrigado a respeitar as lideranças indígenas — continuou o coronel — Eu combinei com o cacique Raoni que só iria lá quando ele estivesse. Se eu começar a ouvir todos os índios, estarei passando por cima das lideranças, quebrando uma disciplina e isto eu não faço.

O presidente da Funai explicou que o Governo dará verbas especiais para a desapropriação das fazendas que serão atingidas pela faixa neutra, assim como

para as Reservas de Pimentel Barbosa, em Mato Grosso (aproximadamente Cr\$ 200 milhões), e de Parabubure, para qual foram liberados Cr\$ 250 milhões na última terça-feira.

NO PARANÁ

CURITIBA (O GLOBO) — A criação de um parque indígena na área de quase nove mil alqueires, originalmente pertencente à Reserva de Mangueirinha e contestada em juízo pela Madeireira Slaviero, é a única forma, na opinião dos guaranis e dos caingangues, de preservar as riquezas da região.

Segundo o padre Natalício José, assessor do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) na região Sul e que esteve na Reserva recentemente, os índios alegam que se a empresa tomar posse da área, dentro de quatro ou cinco anos terá destruído os 140 mil pinheiros e as 200 mil árvores brancas — imbuia, canela e cedro — existentes na região. Caso as terras fiquem para a Funai, também haverá exploração econômica da madeira, embora em ritmo mais lento. A solução, portanto, seria a criação do parque, onde a comunidade indígena teria poder de decisão.

Padre Natalício José informou que nos últimos dois dias 20 famílias de caingangues e 15 de guaranis entraram na área em litígio e começaram a fazer suas roças, num total de mais de 200 pessoas nas regiões limítrofes. As duas tribos pretendiam retomar toda a área dentro de uma semana, colocando famílias em pontos estratégicos.

— Os índios fazem questão absoluta de frisar que estão apenas retomando suas terras, retiradas da reserva em 1949 pelo então governador Moisés Lupion — disse o padre.